

Economia - Brasil

Equipe econômica peca na comunicação

Ivana Moreira
De Belo Horizonte

Falta à equipe econômica do governo Luiz Inácio Lula da Silva clareza na comunicação sobre o quê está fazendo e com quais objetivos. Quem avalia é o economista Cláudio Haddad, presidente do instituto educacional Ib-mec e do Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada. "O governo dá a impressão de que está fazendo forçado o que não quer porque, infelizmente, o FMI obriga", observa. "E não é isso."

O economista afirma que o governo precisa ser firme, sem dar margem a discursos ambíguos, que afastam investimentos. "É preciso dizer 'estamos fazendo porque é a melhor coisa a ser feita pelo

país, para que possamos reduzir a relação dívida pública, para que taxa de longo prazo possa cair e que o país possa crescer rápido'".

Segundo Haddad, a comunicação tem sido a principal falha da equipe econômica que, de resto, tem feito o melhor dentro do seu papel. Os dados divulgados na quarta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mostrando um crescimento de apenas 0,4% do PIB no terceiro trimestre, não assustaram Haddad. Para ele, mais importante é saber o que, depois de um ano difícil como 2003, vai acontecer daqui para frente.

O economista ainda acredita que será possível obter um crescimento do PIB entre 3,5% e 4% em 2004.

"Crescer entre 3% e 4% em média, de forma sustentável, é extremamente

viável". "É o crescimento de um país desenvolvido, não é exatamente o que nós precisamos, mas de qualquer maneira é mais do que tivemos em média nos últimos 20 anos".

Haddad reconheceu que a taxa de crescimento esperada para o próximo ano está aquém da que conseguiram países que já estiveram na mesma situação que a do Brasil, como Chile e Coréia. "Mas não podemos fazer mágica tentando acelerar."

Em sua avaliação, para entrar em uma nova trajetória de crescimento superior a 4% ao ano, são necessárias medidas de longo prazo, como investimento no capital humano (educação) e reformas estruturais que estimulem a formação de capital interno para investimento.